

O controle da cigarrinha das pastagens no Centro Comunitário de Gestão Ambiental Integrada em Carlinda

Alexandre de Azevedo Olival
Instituto Ouro Verde
Carlinda – MT

A superpopulação de cigarrinha das pastagens pode ser considerada um dos principais problemas para os agricultores de nossa região. Isso porque as cigarrinhas sugam os nutrientes que serviriam para deixar as pastagens com alto valor nutricional. O resultado é um pasto amarelado, com muitas fibras e de baixo valor para os animais. Entender os motivos que levaram a superpopulação de cigarrinhas é importante para podermos estruturar métodos para reverter esta situação.

Em primeiro lugar é importante compreender que as cigarrinhas estão presentes naturalmente no meio ambiente. Alimentam-se de todos os tipos de gramas, como pastagens, arroz, milho entre outras. Ao fazermos grandes desmatamentos e aplicarmos venenos estamos diminuindo a diversidade de plantas que dividiam a atenção da cigarrinha e eliminando seus inimigos naturais. Desta forma, este inseto encontrará as condições ideais para se multiplicar de forma desordenada, causando prejuízos para os agricultores (muito alimento e poucos inimigos).

O ataque das cigarrinhas começa no período das chuvas. Quando a temperatura atinge 18°C os primeiros ovos presentes nas pastagens eclodem, dando início ao ciclo de vida deste inseto.

Após sair dos ovos, as larvas das cigarrinhas rapidamente se dirigem a base das plantas e começam a sugar seus nutrientes. Como as larvas são muito sensíveis, elas produzem uma “espuma” que serve para protegê-las dos raios do sol. Durante 42 a 45 dias, a cigarrinha ficará sugando a pastagem 24 horas por dia. Depois de 5 semanas ela cria asas e pode voar (é a sua fase de adulta). Nesta fase a cigarrinha suga as folhas das pastagens, sendo que o sinal principal é o aparecimento de listras amareladas na planta. A cigarrinha vai morrer naturalmente depois de 12 a 14 dias, mas não sem antes colocar muitos ovos nas pastagens para garantir uma próxima geração.

Durante o período de chuvas, podem ocorrer de 3 a 4 ataques das cigarrinhas (gerações), comprometendo a qualidade da pastagem em um período em que elas deveriam estar verdes e fortes. Como resolver este problema?

Muitos agricultores utilizam queimadas para tentar resolver o problema. Entretanto, as cigarrinhas podem colocar os ovos enterrados no solo. Assim, o fogo, além de destruir a camada orgânica do solo, não irá ter efeito algum sobre os ovos do inseto. O uso de venenos também é complicado pois estes venenos têm pouca eficiência contra as larvas e ninfas da cigarrinha além de matar os seus inimigos naturais. Assim, quanto mais veneno se usa, mais dependente deste produto o agricultor fica.

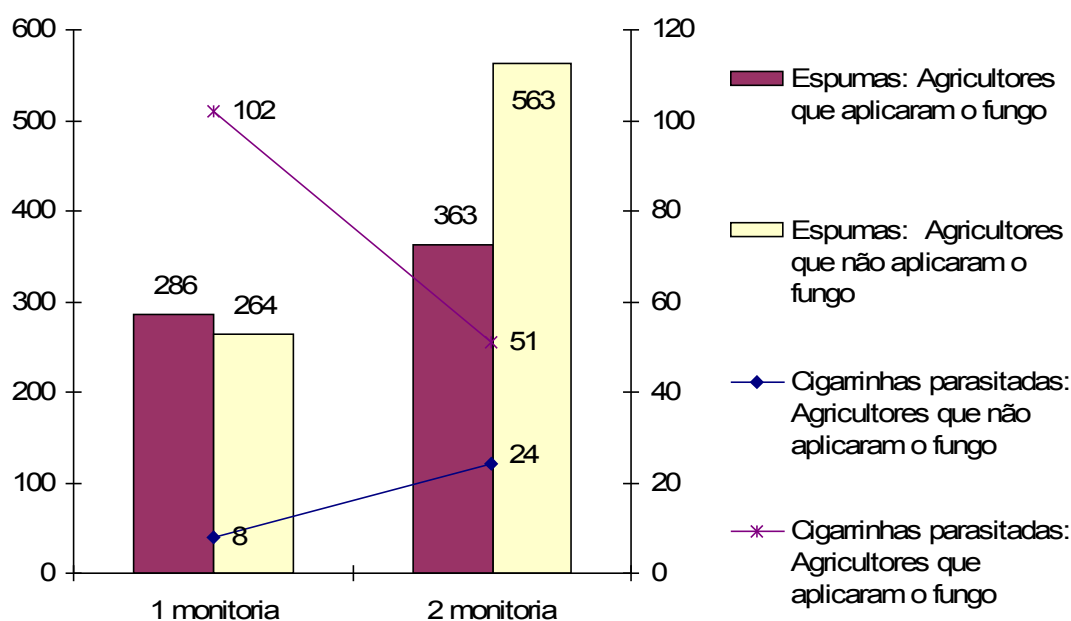
Felizmente a resposta para este problema também está na natureza. No meio ambiente existe um fungo que é o inimigo natural deste inseto. Este fungo parasita as cigarrinhas até a sua morte. O problema é que o fungo morre quando em contato direto com o sol. Desta forma, pastos baixos têm pouca quantidade deste fungo. A solução para o problema passa então por 2 procedimentos que devem ocorrer ao mesmo tempo: manejar adequadamente os pastos (para não deixá-los baixarem muito) e repovoá-los de fungo. Em Alta Floresta existe um laboratório de multiplicação deste fungo ligado a FUNAM – Fundação Agroambiental da Amazônia. Com o passar

do tempo, caso o manejo do pasto seja adequado, o fungo se multiplicará naturalmente nas pastagens, não havendo necessidade de mais aplicações.

Em se tratando de um ser vivo, o fungo requer alguns cuidados básicos na sua aplicação: aplicar somente nas horas mais frescas do dia, de preferência a tarde e sem muita chuva (para a água não levar embora) e apenas com bombas costais novas ou muito bem limpas (para retirar qualquer resíduo de veneno que possa haver na bomba). De preferência trocar o bico da bomba costal pois nesta parte geralmente ficam resíduos de agrotóxicos. Aplicação mínima é de 3,00 Kg por alqueire de pasto.

No PADEQ de Carlinda, o conselho gestor decidiu utilizar sobras de recursos do projeto para a compra de fungo. Foram comprados mais de 1.000 Kg de fungo e aplicados nos meses de Dezembro e Janeiro, sendo que está sendo planejada mais uma aplicação em Março, para diminuir ao máximo o número de cigarrinhas adultas na última geração e entrar no próximo período de chuvas com uma baixa infestação.

Agora, tão importante quanto a aplicação do fungo é o monitoramento do pasto. É muito importante analisar o pasto antes e após cada aplicação. Não adianta só jogar o fungo no pasto. É preciso medir sua eficiência e se ele realmente já está incorporado no ambiente da pastagem. Em Carlinda os monitores do projeto estão fazendo a cada 15 dias este monitoramento. Foram escolhidas 18 propriedades, 09 que aplicaram o fungo e 09 que não aplicaram. Os dados podem ser vistos abaixo:



Como pode ser observado, o aumento do número de espumas no grupo de agricultores que não aplicou o fungo foi muito maior do que no grupo que aplicou. Deve-se ressaltar que, nem agrotóxicos nem mesmo o fungo, são capazes de atacar os ovos das cigarrinhas. Por isso observa-se aumento na quantidade de espumas no gráfico acima. Provavelmente trata-se de cigarrinhas que vieram de ovos que já estavam presentes nas pastagens. Por isso o controle da cigarrinha deve ser feito através de ao menos 3 aplicações durante o período de chuvas e o maior resultado será visto no próximo período de águas, quando deverá ocorrer uma menor infestação.

Chama atenção ainda que mesmo nos pastos que não aplicaram fungo foram encontradas cigarrinhas parasitadas (mas em menor quantidade). Isto significa que, além de existir o fungo naturalmente em alguns pastos, cigarrinhas parasitadas estão voando para outros pastos, ajudando a disseminar o fungo para outras comunidades.

Os resultados que estamos obtendo em Carlinda são animadores mas mostram a necessidade de mais uma aplicação ainda no período de chuvas para o maior controle da cigarrinha. Maiores informações podem ser obtidas aqui no Instituto Ouro Verde (3521 7917) ou mesmo na FUNAM (99961849, falar com Vander).



Espuma com a ninfa da cigarrinha



Pasto amarelado pelo ataque da cigarrinha das pastagens